

Fatec
Sumaré

CPS
Centro
Paula Souza



X Semana de Pesquisa Científica da Fatec Sumaré

CADERNO DE RESUMOS
Vol. 1, Nº 2, (dez. 2025)

ISSN 3086-7045

Sumaré-SP, 2025

Comitê Científico de Ética em Pesquisa:

- Prof. Dr. Aldo Nascimento Pontes
- Prof. Dr. Cleber Carvalho Pereira
- Prof. Dr. Danilo Sérgio Sorroce
- Profa. Dra. Ivanete Bellucci Pies de Almeida
- Prof. Dr. Luciano Aparecido Xavier
- Prof. Dr. Renato César Ferreira Fernandes

Comissão de organização:

- Prof. Ma. Luciana Ramos de Souza
- Prof. Dr. Cleber Carvalho Pereira
- Prof. Me. Tiago Rebecca
- Me. Tessa Cristina Pereira Coltro

Comissão de editoração:

- Prof. Dr. Aldo Nascimento Pontes
- Prof. Me. Tiago Rebecca

Autor corporativo:

Faculdade de Tecnologia de Sumaré – Fatec Sumaré
R. Rafael Rossi, 197 - Jardim Luiz Cia, Sumaré - SP - CEP: 13175-270
Secretaria: (19) 99213-5058 (WhatsApp) (19) 3903-9401

Diagramação e capa:

- Prof. Dr. Aldo Nascimento Pontes
- Prof. Me. Tiago Rebecca
- Victor Eduardo Batistella Carvalho Leite

Foto: Acervo

Ficha catalográfica

X Semana de Pesquisa Científica da Fatec Sumaré
(Vol. 1, N° 2, (dez. 2025): Sumaré-SP)
Caderno de Resumos da X Semana de Pesquisa
Científica da Faculdade de Tecnologia de Sumaré -
Fatec Sumaré, Sumaré-SP, 01-05 dez. 2025 - Sumaré-SP :
Fatec Sumaré, 2025.
27 p. : il.

Disponível em: <http://.....pdf>
ISSN 3076-7045

1. Pesquisa científica. 2. Trabalho de graduação.
3. Ciência e tecnologia. 4. Inovação.

Apresentação

É com grande alegria e satisfação que apresentamos este caderno de resumos expandidos dos Trabalhos de Graduação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, da Faculdade de Tecnologia de Sumaré. Esta publicação representa não apenas um marco institucional, mas também um testemunho do compromisso contínuo da nossa comunidade acadêmica com a produção de conhecimento e com a valorização da pesquisa como instrumento de transformação social e profissional.

A **X Semana de Pesquisa Científica** consolida-se como um espaço importante de reflexão, debate e aprofundamento teórico e metodológico. Ao longo desse período, acumulamos uma rica trajetória de temas, abordagens e experiências que contribuíram significativamente para a formação acadêmica e profissional dos nossos alunos. Embora esta seja a primeira edição publicada em formato de caderno de resumos, ela carrega consigo o legado de todas as edições anteriores, refletindo o amadurecimento das práticas de pesquisa e o fortalecimento da cultura científica em nossa instituição.

A pesquisa acadêmica, nesse contexto, revela-se como uma etapa essencial no processo formativo, pois permite aos discentes não apenas aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo dos semestres, mas também desenvolverem habilidades analíticas, criativas e éticas. Ao se debruçarem sobre objetos empíricos concretos, os alunos são desafiados a propor soluções inovadoras, contribuindo para o avanço da área de Recursos Humanos e para a construção de práticas mais inclusivas, eficientes e sustentáveis.

Os trabalhos aqui reunidos evidenciam a diversidade temática e a amplitude de enfoques que caracterizam o campo dos Recursos Humanos. Desde estudos sobre Seleção e Recrutamento até análises sobre Benefícios, passando por investigações sobre Treinamento, Desenvolvimento e questões Geracionais. Os autores incorporam temas contemporâneos e de grande relevância, como: inclusão social, equidade de gênero, impactos da inteligência artificial, entre outros tópicos fundamentais para a compreensão e o desenvolvimento de novos processos tecnológicos.

Com esta publicação, esperamos contribuir para o fortalecimento da pesquisa e para o estímulo ao desenvolvimento tecnológico, reafirmando o papel fundamental que a FATEC Sumaré, com a contribuição decisiva dos nossos professores e alunos, desempenha na formação de profissionais comprometidos com a excelência acadêmica e com a responsabilidade social e profissional. Que este caderno seja fonte de inspiração, aprendizado e diálogo para todos aqueles que acreditam na educação como caminho para a inovação e para a construção de um futuro mais justo e humano, comprometido com a valorização e o desenvolvimento das pessoas.

Profa. M. Sc. Tessa Cristina Coltro Pereira
Coordenadora do CST em Gestão de Recursos Humanos

Prof. Dr. Renato César Ferreira Fernandes
Integrante da Comissão de Trabalho de Graduação

Palavra do Diretor

Prezados,

A pesquisa científica tecnológica é fundamental para a formação do tecnólogo, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades críticas, inovadoras e práticas, que são essenciais para a atuação e ascensão profissional. Por meio da pesquisa, o tecnólogo aprende a identificar problemas reais, buscar soluções eficientes e aplicar conhecimentos técnicos de forma criativa e contextualizada. Além disso, a pesquisa tecnológica estimula a atualização constante frente às mudanças do mercado e às demandas da sociedade, preparando o profissional para contribuir com avanços em sua área de atuação. Dessa forma, parabeno a todos que se empenharam na realização da **Semana de Pesquisa Científica** e na elaboração deste **Caderno de Resumos**, pois representam a materialização do incansável esforço de nossa comunidade fatecana em integrar teoria, prática e investigação científica. Condição que enriquece não somente a formação, mas que também fortalece a capacidade do tecnólogo de transformar conhecimento em inovação e desenvolvimento científico e tecnológico. Assim, esta publicação consagra um passo adiante no sentido de institucionalizar, divulgar e incentivar a pesquisa científica e tecnológica na Faculdade de Tecnologia de Sumaré.

Prof. Dr. Luciano Aparecido Xavier
Coordenador da Faculdade de Tecnologia de Sumaré – Fatec Sumaré

Sumário

1	A saúde mental do trabalhador da saúde na RMC: percepções e perspectivas	05-08
2	Boas práticas em sustentabilidade (ESG) no contexto do RH	09-12
3	O mundo do trabalho dos egressos em gestão de negócios e inovação da Fatec Sumaré	13-16
4	A qualidade do transporte urbano no município de Sumaré-SP – mapeamento e perspectivas	17-21
5	Percepções sobre a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida na cidade de Sumaré-SP	22-27

A saúde mental do trabalhador da saúde na RMC: percepções e perspectivas

Leozenith Pereira da SILVA¹ ; Aldo PONTES²

¹ Estudante do Curso de Gestão de Recursos Humanos, Faculdade de Tecnologia de Sumaré. Aluna de Monitoria em Iniciação e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – MIDTI / CESU. leozenith@hotmail.com

² Professor Orientador do Curso de Gestão de Recursos Humanos, Faculdade de Tecnologia de Sumaré. aldo.pontes@cps.sp.gov.br

RESUMO:

Este estudo analisa a saúde mental de profissionais da RMC. A pesquisa realizou um levantamento online com 211 participantes. Os resultados apontam alta prevalência de riscos psicossociais laborais. Destacam-se a sobrecarga de trabalho e a baixa autonomia. O suporte institucional também se mostrou insuficiente na região. Conclui-se ser urgente a atuação estratégica do Recursos Humanos. A gestão deve implementar programas de promoção da saúde. O objetivo é melhorar a qualidade de vida laboral.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investiga a percepção de profissionais da saúde da Região Metropolitana de Campinas (RMC) sobre sua saúde mental no ambiente de trabalho. A área da saúde, por suas características intrínsecas – rotinas estressantes, alta carga emocional e pressão temporal -, torna seus trabalhadores especialmente vulneráveis a adoecimentos psíquicos, como estresse, depressão, burnout e ansiedade. O estudo utilizou a metodologia de pesquisa de levantamento (survey), aplicada via questionário online a 211 profissionais da RMC. Os resultados apontam para a prevalência de fatores de risco psicossociais, como carga de trabalho excessiva, falta de autonomia, insuficiência de suporte institucional e exposição a situações de alto estresse. Conclui-se ser urgente a atuação estratégica da Gestão de Recursos Humanos para identificar esses fatores e implementar programas eficazes de promoção da saúde mental, visando melhorar a qualidade de vida no trabalho e a eficiência organizacional.

A revisão de literatura, baseada em fontes como SCIELO e Google Acadêmico, evidenciou um consenso sobre a importância e a complexidade do tema. Trabalhos recentes [como Manarelli et al., 2025 e Barbosa, 2023] destacam o aumento progressivo de casos de depressão e ansiedade entre os profissionais de saúde, vinculando-os a fatores organizacionais como sobrecarga, falta de reconhecimento e gestão pouco empática. Estudos como os de Gaino et al. [2017] e Alcântara et al. (2018) exploram a própria conceituação de saúde mental, mostrando que ainda há disputas paradigmáticas e que muitos profissionais a associam ora ao bem-estar integral, ora simplesmente à ausência de doenças. Ferreti [2024] e Barroso (2024) reforçam a necessidade de as empresas superarem medidas paliativas e individualizadas, adotando uma visão ampliada que considere a socialização do sofrimento e a gestão humanizada como pilares para a saúde mental no trabalho.

Em síntese, a literatura converge para a necessidade de intervenções integradas que combinem políticas de saúde mental, suporte institucional genuíno e a transformação dos ambientes de trabalho.

Metodologia

Adotou-se uma abordagem metodológica quantitativa de caráter descritivo, operacionalizada por meio de uma pesquisa de levantamento (survey). O universo do estudo compreendeu a população de profissionais da área da saúde da Região Metropolitana de Campinas

(RMC), estimada em 60 mil indivíduos. Diante disso, constituiu-se uma amostra não probabilística por conveniência, totalizando 211 respondentes.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário digital estruturado na plataforma *Google Forms*, cuja distribuição ocorreu aleatoriamente, de maneira randomizada, *data fishing*, por intermédio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. O instrumento foi segmentado em três seções principais:

Caracterização dos sujeitos: voltada ao mapeamento do perfil demográfico e ocupacional (sexo, área de atuação, vínculo empregatício e setor de atividade);

Ambiente laboral e infraestrutura: voltada à avaliação das condições físicas e dos recursos disponíveis para o exercício profissional;

Impactos na saúde mental: composta por escalas validadas, como o Índice de Bem-Estar da Organização Mundial da Saúde (WHO-5 Well-Being Index), além de indicadores direcionados à mensuração da síndrome de burnout.

O tratamento dos dados obtidos seguiu uma lógica mista. As respostas fechadas passaram por tabulação e análise estatística descritiva (análise quantitativa), enquanto o conteúdo derivado das questões abertas foi submetido à análise qualitativa para identificação de padrões temáticos.

Resultados e Discussão

Perfil Sociodemográfico e Ocupacional da Amostra:

O perfil dos 211 respondentes revela o predomínio de profissionais da enfermagem, que juntos representam a maioria absoluta da amostra: técnicos de enfermagem (33,8%), enfermeiros (23%) e auxiliares de enfermagem (17,2%). No que tange ao vínculo laboral, observa-se a predominância de servidores públicos (68,85%).

A composição por gênero e idade evidencia uma força de trabalho majoritariamente feminina (80,9%) e concentrada na faixa etária entre 36 e 55 anos (68%). Quanto ao setor de atuação interna, as enfermarias concentram a maior parcela dos participantes (25%), seguidas pelo Pronto Socorro (13,7%) e pelas Unidades de Terapia Intensiva - UTIs (12,3%).

Condições de trabalho e Suporte Institucional

A análise das condições de trabalho aponta para cenários de elevada exigência psicossocial. A sobrecarga cronológica e operacional é evidenciada por 53,1% dos profissionais, que classificaram o volume de trabalho como "frequentemente" ou "sempre" excessivo face ao tempo disponível. Em contrapartida, os fatores de moderação do estresse apresentam-se fragilizados: apenas 42,2% dos respondentes relataram possuir autonomia "às vezes", e somente 30,7% afirmaram receber apoio da chefia imediata de forma "frequente".

A percepção de segurança também é deficitária, visto que apenas 20,2% sentem-se "sempre" seguros em relação à infraestrutura e ao fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Esse ambiente culmina na exposição crônica a estressores, com 67,8% da amostra submetida a situações de alto estresse com frequências que variam entre "às vezes", "frequentemente" e "sempre".

No âmbito do suporte institucional, 42,6% dos participantes relataram a ausência de programas voltados à saúde mental nas organizações. Entre as instituições que disponibilizam esse serviço, constatou-se uma barreira de acesso cultural e organizacional: 40,7% dos trabalhadores não se sentem confortáveis em buscar tal auxílio. Os principais motivos para essa resistência englobam a preferência por gerenciar o sofrimento de forma autônoma (37,1%) e a descrença quanto à real intenção da empresa em oferecer suporte efetivo (28,4%).

Impactos na Saúde Mental e Bem-Estar

Os dados relativos à dimensão psíquica revelam expressivo desgaste entre os profissionais. O esgotamento físico e mental foi manifestado por 56,2% da amostra, que declarou sentir cansaço sem motivo aparente na maior parte do tempo, quase sempre ou sempre.

Adicionalmente, sentimentos de tristeza e desânimo no ambiente de trabalho foram reportados por 43,6% dos respondentes (excluindo-se aqueles que assinalaram a opção "nunca").

A percepção subjetiva do estresse revelou-se crítica, com 66,7% dos indivíduos avaliando seus níveis atuais entre as categorias "moderado", "alto" ou "insuportável". Esse panorama reflete-se na avaliação do bem-estar recente (últimos 15 dias), indicador no qual uma minoria expressiva de 7,8% afirmou ter se sentido bem e em paz a totalidade do tempo.

Para o enfrentamento desse quadro, as estratégias mais adotadas concentram-se no suporte social informal, com destaque para o "apoio de familiares e amigos" (26,1%) e o "afastamento do trabalho nos dias de folga". Contudo, identifica-se um indicador de vulnerabilidade extrema na parcela de 4,4% dos profissionais que declararam incapacidade total de gerenciar ou lidar com o estresse por meio de qualquer mecanismo.

Demandas e Propostas dos Trabalhadores: Análise Qualitativa

A categorização das respostas abertas permitiu agrupar as principais demandas apontadas pelos profissionais em quatro eixos estratégicos:

Gestão e Liderança: Necessidade de desenvolvimento de lideranças mais empáticas, com foco no reconhecimento profissional e no aprimoramento dos canais de comunicação interna.

Estrutura e Recursos: Urgência no dimensionamento adequado das equipes para redução da sobrecarga, além de investimentos em insumos básicos, infraestrutura física e provisão de espaços adequados para o descanso.

Valorização Profissional: Demandas focadas na reestruturação salarial, redução da jornada de trabalho e revisão dos modelos de contratação, com críticas explícitas aos processos de terceirização.

Suporte Psicológico Institucional: Apelo para a implementação de programas de saúde mental que sejam efetivos, contínuos e que garantam estrito sigilo ético, estruturados preferencialmente por meio do acompanhamento direto de psicólogos junto às equipes.

Considerações finais

O presente estudo evidenciou um panorama crítico de desgaste psicossocial entre os profissionais da saúde atuantes na Região Metropolitana de Campinas (RMC). Os resultados apontam para a prevalência de sobrecarga laboral crônica, insuficiência ou inacessibilidade das ferramentas de suporte institucional e um déficit no preparo das lideranças para gerenciar as dimensões psicossociais do ambiente de trabalho.

Alinhados à literatura científica correlata, os resultados ratificam que o adoecimento mental nesse setor é condicionado majoritariamente por determinantes organizacionais. Consequentemente, intervenções restritas à dimensão individual — como ações e palestras de caráter meramente pontual — mostram-se ineficazes e insuficientes para mitigar o problema.

Diante do cenário diagnosticado, delineiam-se diretrizes de atuação em três eixos centrais:

Gestores de Recursos Humanos e Lideranças: Devem adotar uma postura estratégica fundamentada no mapeamento contínuo dos riscos psicossociais. Urge a promoção de mudanças estruturais nas condições de trabalho, a reconfiguração da cultura organizacional e o desenvolvimento de modelos de liderança mais empáticos e comunicativos.

Instituições de Saúde: Torna-se imperativa a formulação de programas de saúde mental que sejam legítimos, contínuos e estritamente confidenciais. Recomenda-se a cocriação dessas políticas junto aos próprios trabalhadores, visando intervir diretamente nas causas-raiz do esgotamento e do sofrimento psíquico, e não apenas na remediação de suas consequências.

Políticas Públicas: Constata-se a necessidade de robustecer as ações regulatórias e de fiscalização que protejam e promovam a saúde mental desta categoria. O fortalecimento dessas redes de apoio estatal é fator indispensável para garantir a sustentabilidade a longo prazo do próprio sistema de saúde.

Conclui-se que a valorização do capital humano na área da saúde transcende o discurso institucional e condiciona-se, de forma inevitável, à consolidação de ambientes laborais que sejam física, social e psicologicamente sustentáveis.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Vírnia Ponte; VIEIRA, Camila Araújo Lopes; ALVES, Samara Vasconcelos. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análises das produções científicas brasileiras. **Ciência e saúde coletiva**, v. 27, n. 1, p. 351-361, jan. 2022.

BARBOSA, Eduarda Borges *et. al.* O impacto as saúdes mentais dos colaboradores no ambiente de trabalho. **Revista Tópicos Ciências Sociais Aplicadas**, jan.2024

BARROSO, Luan Araújo *et al.* A gestão da saúde mental no ambiente de trabalho relacionado com o desempenho dos funcionários. **Ciências Humanas**, v. 28, n. 134, maio 2024.

FERRETI, Marcelo Galletti. A pauta da saúde mental nas empresas: ocasião para a problematização das medidas individualizadas e individualizantes. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, n. 49, 2024.

GAINO, Loraine Viviam *et al.* O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **Revista USP**. Disponível em: <https://revistas.usp.br/smad/articles/view/149449/151279> Acessada em: 21 jun. 2025.

MANARELLI, Ana Carolina Cavalheiro *et. al.* Crise da saúde mental: o aumento progressivo da depressão e ansiedade entre os profissionais da saúde. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**.v.18, n. 4, 2024

Boas práticas em sustentabilidade (ESG) no contexto do RH

Vinicius MALAQUIAS¹; Cleber PEREIRA²

¹ Estudante do Curso de Gestão de Recursos Humanos, Faculdade de Tecnologia de Sumaré - Aluno de Monitoria em Iniciação e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – MIDTI / CESU -
vinicius.malaquias@fatec.sp.gov.br

² Professor Orientador do Curso de Gestão de Recursos Humanos, Faculdade de Tecnologia de Sumaré -
Cleber.pereira7@fatec.sp.gov.br

RESUMO:

A adoção de práticas ESG expande-se no ambiente corporativo. Fragilidades socioambientais e de governança comprometem a sustentabilidade financeira. Diante disso, o gerenciamento de riscos estabelece métricas protetivas indispensáveis. Este estudo analisa a integração de práticas ESG no Recursos Humanos. O objetivo geral avalia a implementação dessas diretrizes sustentáveis. Pretende-se diagnosticar falhas nas dimensões ambiental, social e de governança. A pesquisa propõe melhorias estruturais para mitigar os riscos mapeados. Por fim, analisam-se os benefícios gerados e os obstáculos corporativos para essa consolidação.

INTRODUÇÃO

O cenário atual mostra que a adoção de práticas ESG (*Environment, Social and Governance*), traduzidas para o português como Ambiental, Social e de Governança, está cada vez mais frequente nas organizações empresariais.

É notório de que os impactos ambientais, as desigualdades sociais e a falta de aprimoramento da governança corporativa podem comprometer a sustentabilidade das empresas e consequentemente a sua saúde financeira. As organizações com a finalidade de se proteger e gerar valor, geralmente adotam metodologias de gestão de riscos a fim de mitigar os riscos inerentes ao seu negócio.

Através do gerenciamento de riscos propõe-se métricas as organizações para se adequarem aos três principais pilares do ESG: ambiental, social e governança. Esse estudo tem como objetivo analisar e verificar práticas sustentáveis ESG no contexto do RH em uma corporação com o intuito de alcançar os seguintes objetivos: analisar a implementação de práticas ESG da empresa, detectar falhas nos contextos ambientais, sociais e de governança e propor a implementação ou melhoria delas, analisando os benefícios da adoção de tais práticas e investigar os principais obstáculos para adoção dos mesmos.

Metodologia

Este estudo utiliza uma pesquisa qualitativa dedicada ao âmbito e a implementação de uma matriz de materialidade ESG, esta ferramenta é útil para alinhamento de ideias e práticas entre empresas e *stakeholders*, e a ferramenta permite uma visão geral de suas necessidades mais relevantes sejam internas ou externas na qual terá como fundamentação para a sua construção a análise e dados coletados pelas metodologias previamente citadas, como o questionário, este estudo estará limitado a uma empresa até o momento.

Os riscos associados ao ESG podem variar dependendo do país ou região, setor, tipo de cobertura, setor econômico, características do cliente e devido a outros fatores.

No geral, a elaboração da matriz de materialidade de riscos ESG tem como base:
Ambiental: mudanças climáticas, redução das emissões de dióxido de carbono ou

descarbonização, eficiência energética ou transição energética, gestão de recursos hídricos ou gestão da água, resíduos e afluentes, biodiversidade e economia circular; **Social:** gestão do capital humano ou atração, retenção e desenvolvimento do capital humano, saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores, diversidade, inclusão e equidade, relacionamento com comunidade e investimento social, direitos humanos e engajamento com as partes interessadas e **Governança:** governança corporativa, ética e transparência, gestão de riscos e oportunidades de negócios, prevenção e combate à corrupção, responsabilidade e excelência na cadeia produtiva ou avaliação de fornecedores com bases em aspectos socioambientais, privacidade e segurança dos dados e certificações ambientais e qualidade do produto.

Resultados e Discussão

Pelo questionário sobre os riscos ESG na empresa multinacional, que possui uma de suas instalações na cidade de Sumaré tem-se as seguintes considerações, nos âmbitos ESG (Ambiental, Social e Governança):

Tabela 01: Percepções dos Aspectos Ambientais

Questões	Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente
1. A empresa gerencia os resíduos de forma eficiente	x			
2. A empresa investe em tecnologias mais limpas e sustentáveis		x		
3. A empresa monitora seus impactos ambientais e avalia o desempenho de suas práticas sustentáveis	x			
4. A empresa integra práticas sustentáveis em sua cadeia de suprimentos		x		
5. A empresa realiza campanhas internas de conscientização ambiental	x			
6. A empresa incentiva seus funcionários a adotarem práticas sustentáveis no trabalho	x			
7. A empresa realiza programas de reciclagem de materiais utilizados	x			
8. A empresa incentiva seus fornecedores a adotarem práticas sustentáveis		x		
9. A empresa realiza ações de preservação e conservação da biodiversidade em suas operações		x		
10. A empresa se prepara para lidar com eventuais riscos ambientais	x			

Fonte: Desenvolvido para a pesquisa

Tabela 02: Percepções dos Aspectos Sociais

Questões	Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente
1. A empresa investe no desenvolvimento e capacitação para seus funcionários	x			
A empresa incentiva a participação voluntária de seus colaboradores em projetos sociais	x			
3. A empresa adota práticas de responsabilidade social em sua cadeia de fornecedores	x			
4. A empresa promove o diálogo com seus stakeholders sobre assuntos sociais relevantes		x		
5. A empresa possui metas claras de diversidade e inclusão em sua cultura corporativa	x			
6. A empresa tem políticas de saúde e segurança do trabalho	x			
7. A empresa lidar bem com conflitos com seus stakeholders	x			
8. A empresa melhora o bem-estar e a qualidade de vida de seus colaboradores		x		
9. A empresa avalia como seus impactos sociais podem afetar sua operação a longo prazo	x			
10. A empresa se prepara para lidar com eventuais riscos sociais	x			

Fonte: Desenvolvido para a pesquisa

Tabela 03: Percepções dos Aspectos de Governança

Questões	Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente
1. A empresa investe na melhoria da gestão de seus processos internos	x			
2. A empresa possui políticas e planos para melhorar a transparência em suas operações	x			
3. A empresa tem as melhores práticas nos processos de comunicação com seus stakeholders	x			
4. A empresa investe em planos para melhoria na governança dos processos da empresa	x			
5. A empresa monitora e avalia sua conformidade com as leis e regulamentações aplicáveis	x			
6. A empresa possui mecanismos para reclamações e denúncias de seus stakeholders relacionados à governança?	x			
7. A empresa adota melhores práticas na de tomada de decisão	x			
8. A empresa possui um código de conduta e ética para seus colaboradores	x			
9. A empresa monitora e avalia sua conformidade com as leis e regulamentações aplicáveis	x			
10. A empresa adota ações corretivas em caso de não conformidade com as políticas de governança	x			

Fonte: Desenvolvido para a pesquisa

Os resultados demonstram que a empresa possui ótimos índices no Sociais, ambientais e de Governança. Porém, ainda há espaços para melhorias, principalmente no âmbito ambiental e social, possuindo carências, na integração de práticas sustentáveis para seus colaboradores e processos. Além disso de acordo com a amostra poderia ser investido mais em tecnologias sustentáveis que causassem menos impacto sobre a biodiversidade sendo outro ponto de melhoria, quanto ao âmbito social foram levantados a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e a promoção de diálogos sobre assuntos sociais relevantes.

Considerações finais

Os resultados demonstram que a amostra escolhida possui práticas ESG robustas, sendo assim conclui-se que as principais carências verificadas pelo RH estão no âmbito ambiental, neste caso a adoção de práticas ESG auxiliaria na diminuição dos impactos ambientais e a redução do consumo de materiais nos processos, trazendo a possibilidade da aplicação de logística reversa, caso não esteja integrada na empresa, assim diminuindo os custos, além disso poderia ser implementadas mais medidas de conscientização ambiental para seus colaboradores. Desta forma o estudo atingiu parcialmente os objetivos apresentados, pela falta de acesso a certas informações, assim limitando a pesquisa sobre os processos internos da empresa. O estudo foi um aprendizado sobre os processos acadêmicos, na qual poderia ser retornado para uma análise mais profunda e complexa.

REFERÊNCIAS

BRAGUIN, Rafael Santos; VERÍSSIMO, Rosângela Soares. A gestão de pessoas como pilar para a integração de práticas ESG: Diretrizes para sustentabilidade e competitividade empresarial. 2024. 44 f. Monografia (Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos) – Faculdade de Tecnologia de Franca “DR. Thomaz Novelino”, São Paulo, 2024.

MOREIRA, Roselayne. A eficiência do sistema de lodo ativado como ferramenta ESG. 2024. 44 f. Monografia (Tecnólogo em Processos Químicos) – Faculdade de Tecnologia de Campinas, 2024.

AMORIN, Wilson Aparecido Costa de. Gestão de Recursos Humanos e relações de trabalho no Brasil: Uma análise sob ótica da teoria dos custos de transação em um conjunto de empresas privadas. 2017. Tese (Livre-docência em Gestão de Recursos humanos) – Departamento de Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

O mundo do trabalho dos egressos em gestão de negócios e inovação da Fatec Sumaré

Agnes MANTHAY¹; Prof. Dr. Renato César Ferreira FERNANDES²

¹ Estudante do Curso de Gestão de Negócios e Inovação, Faculdade de Tecnologia de Sumaré - Aluna de Monitoria em Iniciação e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – MIDTI / CESU.

agnes.manthay@fatec.sp.gov.br

² Professor Orientador do Curso de Gestão Negócios e Inovação, Faculdade de Tecnologia de Sumaré -

renato.fernandes6@cps.sp.gov.br

RESUMO:

Este estudo analisa a inserção profissional e socioeconômica dos egressos do curso de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação da Fatec Sumaré [criado em 2021]. A investigação examina como a formação voltada à inovação e ao empreendedorismo impacta as carreiras e se as trajetórias reproduzem assimetrias estruturais. Embora os resultados apontem maioria feminina entre os participantes, persistem disparidades salariais de gênero que favorecem os homens, mesmo sob equivalência de formação acadêmica.

INTRODUÇÃO

A pesquisa adotou uma abordagem descritiva e explicativa, com foco quantitativo. O método principal foi uma pesquisa de campo com os graduados do curso de GNI, realizada por meio de um questionário estruturado de 28 perguntas, dividido em quatro seções, distribuídas entre informações pessoais, trajetória profissional, situação de emprego e avaliação, aplicado via Microsoft Forms. O questionário incluiu perguntas objetivas e questões avaliativas em escala de Likert (1 a 5) para medir o grau de satisfação e a percepção sobre as competências desenvolvidas. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário aplicado aos egressos formados entre o 2º semestre de 2023 e o 1º semestre de 2025. A amostra final compreendeu 35 respondentes, equivalente a 43,75% da população.

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem descritiva e explicativa, com foco quantitativo. O método principal foi uma pesquisa de campo com os graduados do curso de GNI, realizada por meio de um questionário estruturado de 28 perguntas, dividido em quatro seções, distribuídas entre informações pessoais, trajetória profissional, situação de emprego e avaliação, aplicado via Microsoft Forms. O questionário incluiu perguntas objetivas e questões avaliativas em escala de Likert (1 a 5) para medir o grau de satisfação e a percepção sobre as competências desenvolvidas. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário aplicado aos egressos formados entre o 2º semestre de 2023 e o 1º semestre de 2025. A amostra final compreendeu 35 respondentes, equivalente a 43,75% da população.

Resultados e Discussão

Os resultados revelam um impacto positivo da formação na empregabilidade onde 88% dos egressos tiveram melhoria profissional após a conclusão do curso, seja por obtenção de novo emprego (36%) ou por promoções internas (52%).

Tabela 01: Situação da trajetória profissional dos egressos

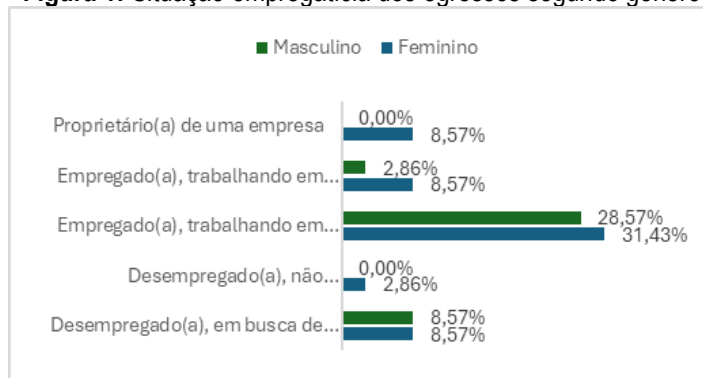
Trajetória para ocupação atual	Feminino	Masculino	Total Geral
Estou em um trabalho que consegui após a formação na Faculdade.	16,00%	20,00%	36,00%
Estou na mesma empresa desde a faculdade, porém consegui promoção.	32,00%	20,00%	52,00%
Estou na mesma empresa e função desde a faculdade.	8,00%	4,00%	12,00%
Total Geral	56,00%	44,00%	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Observou-se predominância feminina (60%), refletindo a tendência nacional de feminização do ensino superior, inclusive em áreas de Administração (INEP, 2024). Entretanto, a análise da renda individual bruta revela que apenas homens atingiram as faixas salariais mais altas (5 a 10 salários-mínimos), evidenciando persistência de desigualdades estruturais de gênero.

A disparidade é corroborada pela situação empregatícia, que mostra uma maior propensão feminina ao empreendedorismo, embora com retornos financeiros menores, mas também uma maior presença de mulheres empregadas em tempo parcial (8,57%) significativamente superior ao dos homens (2,86%). Essa discrepância sugere que as mulheres são mais suscetíveis ou forçadas a aceitar jornadas reduzidas, possivelmente devido às demandas não remuneradas de responsabilidades familiares e de cuidado, o que limita seu acesso a empregos integrais e, conseqüentemente, a maiores rendimentos.

Figura 1: Situação empregatícia dos egressos segundo gênero



Fonte: Elaboração própria.

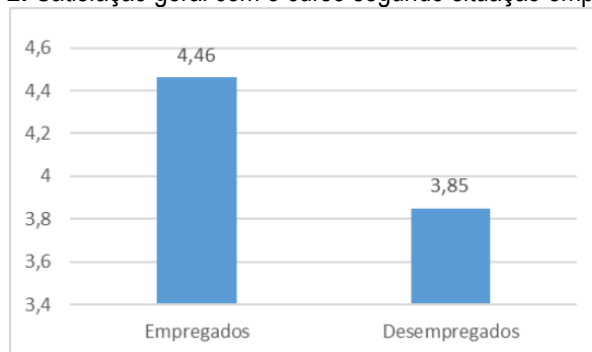
Quanto às competências e a satisfação com a formação, o curso foi avaliado positivamente, apresentando um alto índice de satisfação geral, com média geral de 4,34 (em escala de 1 a 5). As habilidades mais desenvolvidas mais bem avaliadas pelos egressos são Iniciativa (4,34), Gerenciar Negócios (4,29), Comunicação (4,23), Gerenciar Projetos (4,20) e Liderança (4,20) evidenciando a eficácia do curso no desenvolvimento de habilidades de gestão e relacionamento interpessoal.

Por outro lado, lacunas foram identificadas nas competências específicas e relacionadas à inovação e empreendedorismo, como atuar como coaching, mentor e tutor de inovação (3,57), articular os atores da cadeia de inovação (3,74) e prospectar recursos financeiros (3,89).

apresentaram médias inferiores, indicando necessidade de fortalecimento curricular nessa dimensão.

Existe uma correlação positiva entre o sucesso na profissional e a avaliação do curso. Os egressos Empregados demonstram um nível de satisfação superior à média geral (4,34) e significativamente mais alto do que a média dos Desempregados.

Figura 2: Satisfação geral com o curso segundo situação empregatícia



Fonte: Elaboração própria

Esse contraste sugere que a percepção de utilidade e eficácia do curso é reforçada pelo retorno perceptível do tempo investido. Os dados sugerem oportunidades de aprimoramento curricular, priorizando a prática empreendedora e a articulação externa como orientadores de projetos de negócios, e o acréscimo de mentorias e oficinas para prepara-los para o mercado de trabalho.

Considerações finais

A pesquisa demonstrou que o curso de Gestão de Negócios e Inovação tem impacto significativo na empregabilidade e no crescimento profissional dos egressos, com 88% apresentando melhoria na carreira após a graduação. Entretanto, permanece evidente a desigualdade de gênero, manifestadas especialmente em relação à renda e oportunidades ocupacionais, onde as mulheres, apesar de serem a maioria dos formados e apresentarem iniciativa empreendedora, são excluídas das faixas salariais mais altas e mais propensas a empregos de tempo parcial. Os resultados, apontam para a necessidade de um aprimoramento contínuo da matriz curricular, especialmente para fortalecer as competências em inovação e empreendedorismo que apresentaram as menores médias de satisfação. Reforçam também a importância de promover ações institucionais voltadas à equidade e aprimoramento profissional.

O estudo contribui para a melhoria contínua do curso e para o fortalecimento da relação entre a Fatec Sumaré, seus egressos e o mercado de trabalho, evidenciando demandas como a adoção de políticas e práticas institucionais ativas e comprometidas com a equidade de gênero e a inclusão em todos os aspectos da trajetória dos egressos. Os dados como a satisfação com o curso também podem ser explorados em futuras pesquisas para melhor contribuir com o desenvolvimento de políticas institucionais mais eficazes, direcionadas à orientação profissional, ao acompanhamento dos alunos e egressos e ao fortalecimento do vínculo entre a Fatec Sumaré e a comunidade.

REFERÊNCIAS

ASHENFELTER, O.; HAM, J. Education, unemployment and earnings. *Journal of Political Economy*, v. 87, n. 5, p. 99–116, 1979.

BRAGA, D. S. et al. Empregabilidade e destino ocupacional de egressos da educação superior: uma revisão de literatura. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 27, 2022. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/5382>. Acesso em: 2 jul. 2025.

DELOITTE. Women in the boardroom: A global perspective. London: Deloitte Touche Tohmatsu Limited, 2016. Disponível em: <https://www.deloitte.com/br/pt/about/press-room/women-boardroom-2024.html>. Acesso em: 8 jul. 2025.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from National Systems and "Mode 2" to a Triple Helix of university–industry–government relations. *Research Policy*, v. 29, n. 2, p. 109–123, 2000. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(99\)00055-4](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00055-4).

FACINI, Marcio Alexandre; NYCHAI, Luci; CAMARGO, Joceliane Antunes Araujo; SANTOS, Rodrigo. O impacto do ensino superior na renda dos indivíduos: um estudo de caso comparativo. *Revista Capital Científico – Revista de Ciências Econômicas*, v. 7, n. 1, p. 1–20, 2023. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/7375/html>. Acesso em: 18 jun. 2025.

INEP. Censo da Educação Superior 2023. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/institucional/mulheres-representam-59-das-matriculas-na-educacao-superior>. Acesso em: 9 jul. 2025.

OCDE. Education at a Glance 2023: How does educational attainment affect participation in the labour market? Paris: OECD Publishing, 2023. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/education-at-a-glance-2023_e13bef63-en/full-report/how-does-educational-attainment-affect-participation-in-the-labour-market_ebb370af.html. Acesso em: 7 jul. 2025.

SILVA, R. M. da. A educação superior e seu papel de relevância no desenvolvimento econômico e social das nações. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 9, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15555>. Acesso em: 18 jun. 2025.

VIEIRA, N. dos S.; HIGUCHI, A. K.; MARQUES, N. P.; DA SILVA, E. E.; FERNANDES, K. M. S. Satisfação com a Formação Acadêmica e o Mercado de Trabalho: Percepção dos Egressos de um Curso de Bacharelado em Administração. *Revista Expectativa*, [S. l.], v. 23, n. 4, p. 93–117, 2024. DOI: 10.48075/revex.v23i4.32813. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/32813>. Acesso em: 2 jul. 2025.

VIEIRA, C. de A.; PORTO JÚNIOR, S. da S. Impacto das instituições de ensino superior no desenvolvimento econômico brasileiro. *Estudo & Debate*, v. 30, n. 1, p. 72–88, 2023. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/3252>. Acesso em: 2 jul. 2025.

ALLEN, Katie. Gender pay gap won't close until 2069, says Deloitte. *The Guardian*, 24 set. 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/society/2016/sep/24/gender-pay-gap-wont-close-until-2069-says-deloitte>. Acesso em: 09 set. de 2025

A qualidade do transporte urbano no município de Sumaré-SP – mapeamento e perspectivas

Amanda Clara Sousa CHAVES¹; Claudiana COSTA²; Elaine PEREIRA³; Eduardo Enos da Silva OLIVEIRA⁴; Roberta MONTEIRO⁵; Prof. Dr. Aldo PONTES⁶

^{1,2,3,4,5} Estudantes do Curso de Gestão de Logística Integrada, Faculdade de Tecnologia de Sumaré -

elaine.pereira6@cps.sp.gov.br

⁶ Professor Orientador do Curso de Gestão de Logística Integrada, Faculdade de Tecnologia de Sumaré -

aldo.pontes@cps.sp.gov.br

RESUMO:

A má qualidade do transporte coletivo urbano é uma das grandes questões que afligem as cidades brasileiras. É recorrente a falta de manutenção dos veículos, o mau estado dos assentos, condições precárias de higiene, a sujeira e a iluminação deficiente. Dessa maneira, este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa descritiva, quantitativa e estatística sobre a qualidade do transporte de passageiros em Sumaré-SP. Os resultados demonstraram insatisfação com a quantidade da frota; avaliações razoáveis para as condições dos veículos, segurança, lotação e tarifa; e aprovação apenas no atendimento prestado pelos colaboradores.

INTRODUÇÃO

A qualidade do transporte público de passageiros no estado de São Paulo apresenta desafios significativos, embora haja esforços para melhorias. A situação varia conforme a região, o tipo de transporte e a gestão local. Apesar dos investimentos em infraestrutura e modernização, problemas como a falta de manutenção adequada, a superlotação, a pontualidade inconsistente, a má higiene dos veículos e a falta de integração afetam negativamente a experiência dos usuários.

Sobre essa questão, Assunção-Santos, Santos e Rego (2022) realizaram o trabalho de Avaliação do Transporte Público do município de Mogi das Cruzes. O objetivo foi medir o grau de satisfação dos usuários do transporte de Mogi das Cruzes, município localizado na Região Metropolitana de São Paulo. Para isso, utilizaram um survey (pesquisa de levantamento), que contabilizou a aplicação de 109 (cento e nove) questionários respondidos, os quais foram tabulados e analisados em uma abordagem quantitativa. Os resultados mostram que, dos pesquisados, 97,2% utilizam ônibus e 2,8% utilizam vans; desses, 21,1% avaliaram o serviço como ruim ou péssimo, 45,0% como regular e 33,9% como bom ou excelente.

Na cidade de Sumaré, com seus 289.787 habitantes (IBGE, 2024), essa rotina não é diferente. Os passageiros são vitimados pelos mesmos males, como a falta de investimento em infraestrutura e manutenção, frota insuficiente, baixa qualidade dos serviços, acessibilidade inadequada, higiene precária, falta de integração entre modos de transporte e tarifas elevadas. Fatores que levam à sobrecarga do espaço, à limitação do fluxo e ao aumento de acidentes, contribuindo para a baixa qualidade do transporte. Assim, neste trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa que, por meio de levantamento de dados, investigou a qualidade do transporte urbano no município de Sumaré-SP.

Metodologia

A metodologia utilizada neste exercício de pesquisa contou inicialmente com um levantamento bibliográfico, que serviu de base para o desenvolvimento de uma pesquisa de levantamento de dados que, para Tumelero (2023), caracteriza-se na obtenção de dados ou

informações sobre características ou opiniões de um grupo de pessoas, selecionado, em termos estatísticos, como representante de uma população.

A análise da pesquisa foi realizada de maneira quantitativa, pois mensura em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. O objeto de estudo é o nível de satisfação dos usuários do transporte público de Sumaré. Dessa maneira, a natureza da pesquisa é classificada como básica e, em seu objetivo, é explicativa. Constitui uma pesquisa de campo como toda pesquisa de levantamento.

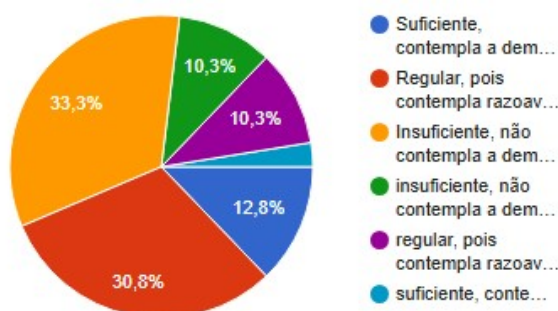
Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa revelam um perfil claro dos usuários do transporte público analisado. A maioria dos participantes é do público feminino (69,2%) e está na faixa etária de 15 a 20 anos (74,4%). Além disso, predominam pessoas solteiras (74,4%) e sem dificuldades de locomoção (56,4%).

Quando se trata do uso do transporte público, percebe-se que ele é majoritariamente utilizado para deslocamento ao trabalho (46,2%). No entanto, a percepção sobre a acessibilidade é, em grande parte, apenas razoável (53,8%), o que indica que, embora não seja um grande problema, ainda há espaço para melhorias. O mesmo ocorre com as informações sobre os horários dos ônibus, que são consideradas razoáveis (35,9%), e com o tempo de espera, que também é avaliado como razoável (53,5%).

Um ponto crítico identificado na pesquisa é a oferta de ônibus por bairro, que foi considerada insuficiente (43,6%). Isso sugere que muitos usuários enfrentam dificuldades para encontrar opções de transporte adequadas em suas regiões.

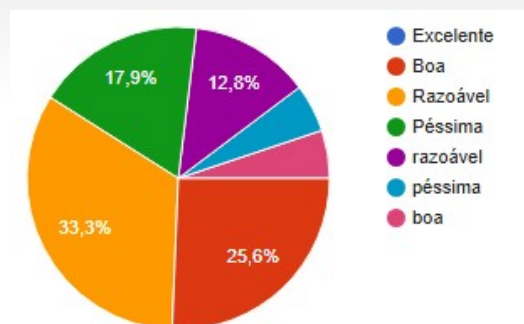
Figura 1: Oferta (quantidade de ônibus) no seu bairro



Fonte: Elaborado pelo autor

Já as condições dos veículos, a segurança e a lotação do transporte público foram avaliadas como razoáveis (46,1% e 43,6%, respectivamente), o que demonstra que, apesar de não serem péssimas, essas questões ainda geram insatisfação.

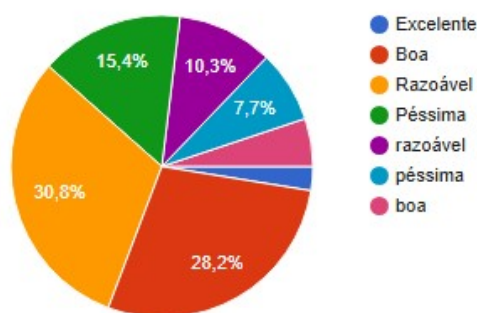
Figura 2: Referente às condições do veículo (Mecânica, tecnologia, estado de conservação...)



Fonte: Elaborado pelo autor

O conforto dos ônibus também segue essa tendência, sendo considerado razoável (43,6%). Por outro lado, a qualidade do atendimento se destaca positivamente, sendo avaliada como boa (51,3%). A acessibilidade para pessoas com deficiência, no entanto, ainda é um desafio, pois a maioria dos participantes consideram esse aspecto apenas razoável (41,1%).

Figura 3: Referente à acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida dentro do ônibus.

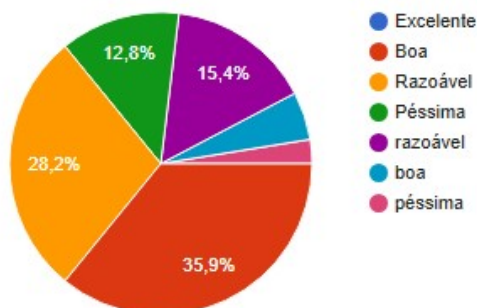


Fonte: Elaborado pelo autor

O preço da tarifa é visto como razoavelmente justo (46,1%), o que indica que, embora não seja um fator de grande insatisfação, ainda há espaço para discussões sobre sua adequação ao serviço oferecido.

A segurança também foi contemplada na pesquisa, foi questionado como os sujeitos avaliavam a segurança do serviço prestado. 43,6% avaliaram como razoável; 41% que é boa; 15,4% consideram péssimo. Conforme a figura:

Figura 4: Referente à avaliação da segurança do serviço prestado



Fonte: Elaborado pelo autor

Por fim, os participantes atribuíram, em média, a nota 5,8 à qualidade geral do transporte público, com a mediana em 6 (20,5%), indicando que a maioria considera o serviço regular, o que reflete uma margem clara para melhorias.

Esses dados mostram que, apesar de alguns pontos positivos, como o atendimento, há diversas questões que precisam ser aprimoradas para garantir um transporte público mais eficiente e confortável para a população.

Considerações finais

De maneira geral, os usuários do transporte urbano de Sumaré-SP estão insatisfeitos com as demandas da frota disponível.

Já em relação as condições dos veículos, a segurança, a lotação e a tarifa do transporte foram consideradas como razoável. Percebe-se assim, que apesar de os usuários não considerarem os serviços péssimos, ainda há muita insatisfação.

Quanto aos aspectos positivos observados na percepção dos usuários, destaca-se a qualidade do atendimento prestado pelos colaboradores, sendo um aspecto bem avaliado.

A grande contribuição deste trabalho consiste em dar visibilidade para um problema que afeta parte da população do município de Sumaré. A expectativa é que o poder público e o setor privado invistam em melhorias na infraestrutura, ampliação de frota, aprimoramento da pontualidade e integração, gerando soluções eficazes para superlotação.

Por fim, este exercício de pesquisa chega ao seu final cumprindo com os seus objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO-SANTOS, Péricles; SANTOS, Ivaneide Telles dos; REGO, Ricardo Henrique Trovão. Avaliação do transporte público do município de Mogi das Cruzes. In: FATEC LOG, 12., 2022, Mogi das Cruzes. **Anais [...]**. Mogi das Cruzes: FATEC, 2022. Disponível em: <https://fateclog.com.br/anais/2021/324-361-1-RV.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GLORIA, Vitor Renê Cavallari da; PRIOR, Marcus Vinícius Fernandes; MARJOTTA-MAISTRO, Marta Cristina. Análise da logística de produtos perecíveis: o caso da maçã. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 67., 2015, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: SBPC, 2015.

MADRUGA, Rosely dos Santos; COSTA, José Aparecido da; ANACHE, Alexandra Ayach. Acessibilidade digital e inclusão educacional nas universidades. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 71., 2019, Campo Grande. **Anais [...]**. Campo Grande: SBPC, 2019.

MAURICIO, João Paulo Melo *et al.* A logística dentro da organização: custos, evolução e processos logísticos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 13, n. 11, p. 162-181, nov. 2021.

SÃO PAULO teve corte de 20% de viagens de ônibus nos últimos quatro anos, aponta IDEC. **O Globo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/sao-paulo/noticia/2023/09/29/sao-paulo-teve-corte-de-20percent-de-viagens-de-onibus-nos-ultimo-quatro-anos-aponta-idec.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SANTOS, Joyce Santana *et al.* Logística reversa no processamento de resíduos bovinos no município de Palmas – TO. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 65., 2013, Palmas. **Anais [...]**. Palmas: SBPC, 2013.

SILVA, Gabriela Coghi *et al.* Aplicação de análise de desempenho para diminuição dos atrasos na distribuição de um operador logístico especializado em e-commerce. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 63., 2011, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: SBPC, 2011.

SIMÃO, Flávia Silva *et al.* Os impactos da nova lei dos portos na eficiência logística do porto de Santos. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 69., 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: SBPC, 2017. Disponível em: http://www.sbpnet.org.br/livro/69ra/resumos/resumos/1817_1cb0eff0ce487d6f3c67edadd65489c24.pdf. Acesso em: 27 maio 2025. (Nota: Corrigida a edição do evento para 69ª, que corresponde ao ano de 2017 e consta no link original).

TUMELERO, Naína. **Pesquisa de levantamento**: conceito, tipos e exemplos. Blog Metzger, 2023. Disponível em: <https://blog.metzger.com/pesquisa-de-levantamento/>. Acesso em: 14 jun. 2025.

Percepções sobre a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida na cidade de Sumaré-SP

Fernando LUCAS¹; Nathália SANTOS²; Reginaldo LÉ³; Prof. Dr. Aldo PONTES⁴

^{1,2,3} Estudantes do Curso de Gestão de Logística Integrada, Faculdade de Tecnologia de Sumaré -

Nathalia.santos58@cps.sp.gov.br

⁴ Professor Orientador do Curso de Gestão de Logística Integrada, Faculdade de Tecnologia de Sumaré -

aldo.pontes@cps.sp.gov.br

RESUMO:

A acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida nas cidades é um desafio significativo, marcado pela falta de infraestrutura adequada em calçadas, transporte público e edifícios, além de barreiras atitudinais e informacionais. Assim, neste texto, apresenta-se os resultados de uma pesquisa de levantamento (survey) que investigou a percepção das pessoas com mobilidade reduzida sobre a acessibilidade urbana na cidade de Sumaré. Os resultados mostraram uma avaliação predominantemente negativa; mostram a urgência de ações integradas entre poder público, associações comerciais e sociedade civil para promover inclusão e garantir condições dignas de circulação no espaço urbano do município.

INTRODUÇÃO

Infraestrutura e desafios da acessibilidade urbana em vias públicas envolvem a superação da infraestrutura inadequada (como calçadas irregulares e falta de rampas), a má conservação do espaço público, a falta de sinalização adequada, o transporte público inacessível e o preconceito. Outros problemas incluem a exclusão social e econômica, a distância entre residências e serviços e o excesso de trânsito, que impactam negativamente a qualidade de vida de pessoas com deficiência, idosos e outros grupos.

De acordo com uma pesquisa do IBGE (2022), mais de 80% dos brasileiros em áreas urbanas enfrentam calçadas precárias. Apesar de 84% viverem em ruas com calçadas, só 18,8% delas estão livres de obstáculos, afetando a acessibilidade e a saúde pública. Desigualdades regionais agravam o problema, com periferias em pior estado. Cidades como Rio Fortuna (SC) e Borebi (SP) têm até 99% de obstruções. Pesquisadoras da USP sugerem largura mínima de 2 metros e priorização do pedestre para reduzir desigualdades e melhorar a mobilidade.

Conforme dados da Rede Nacional de Dados em Saúde (DATASUS, 2024), analisa-se o impacto das calçadas danificadas nos acidentes envolvendo idosos em Sumaré (SP), considerando que quedas são uma das principais causas de internações e óbitos nessa faixa etária. A prefeitura notificou mais de 2.000 calçadas irregulares em 2025, mas não há dados específicos sobre acidentes, reforçando a necessidade de consulta a sistemas como DATASUS e SIVA/Covisa para embasar políticas públicas de acessibilidade e prevenção.

No Brasil, 25% dos idosos urbanos caem ao menos uma vez por ano, chegando a 40% entre os maiores de 80 anos; em 2024, o SUS registrou 93.500 atendimentos ambulatoriais e 122.200 internações por quedas (CID W00-W19), com aumento de 17% em relação a 2023, e estima-se que 9.591 idosos morreram em quedas da própria altura em 2022, sendo cerca de 3.500 mortes possivelmente em calçadas.

A acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida nas cidades é um desafio significativo, marcado pela falta de infraestrutura adequada em calçadas, transporte público e

edifícios, além de barreiras atitudinais e informacionais. Assim, o objetivo deste resumo é apresentar os resultados de uma pesquisa de levantamento (survey) que investigou a percepção das pessoas com mobilidade reduzida sobre a acessibilidade urbana na cidade de Sumaré.

Metodologia

Para realização do exercício de pesquisa, foi realizada uma pesquisa de levantamento (survey), que, segundo Gil (2002), as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca de um problema; mediante análise quantitativa, o intuito é obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com 10 perguntas com questões fechadas, os dados foram coletados no período do dia 14 a 18 de outubro de 2025. A amostra foi composta por sujeitos 32 pessoas com mobilidade reduzida, residentes na cidade de Sumaré-SP.

Resultados e Discussão

Foram sujeitos da Pesquisa 32 Pessoas, sendo: 62,5% do sexo feminino e 37,5% sexo masculino. As idades dos Sujeitos variam da seguinte forma: 9,4% 26 a 31, 12,5% 32 a 37, 25% 38 a 43, 12,5% 44 a 49, 25% 50 a 59, 9,4%+ de 60. O estado civil divide entre: 31,3% solteiro, 50% casado, 18,8% outros.

Formação escolar mostra que: 71% Ensino médio, 16,1% Médio técnico, 12,9% Pós-graduação.

Quais profissões do sujeito foram citadas as seguintes: analista de atendimento, assistente administrativo, auxiliar de logística, consultor de vendas, dentista, do lar, estudante, manicure. Operador de máquina, operador de montagem, psicanalista, vendedora.

A primeira questão teve como objetivo saber dos sujeitos sobre a qualidade das calçadas da região central da cidade de Sumaré. Em resposta, 65,6% consideram a qualidade das calçadas da região central como insatisfatória a estrutura oferecida pela prefeitura; 34,4% responderam razoavelmente satisfatório, a cidade já oferece alguma estrutura.

A segunda questão quer saber se você já foi vítima ou conhece alguém que foi vítima de quedas, tombos, que se machucaram em função de problemas na calçada? Frente a essa questão, 50% responderam que nunca passaram, mas conhecem pessoas que se machucaram por causa de calçadas malfeitas, irregulares; 34,4% responderam já passei por isso e conhecem outras pessoas que também passaram; 15,6% responderam que nunca tiveram esse problema e que não conhecem ninguém que tenha passado por isso, (conforme a Figura 1).

Figura 1: Se foi vítima ou conhece alguém que foi vítima de quedas, tombos, que se machucaram em função de problemas na calçada.



A terceira questão quis saber como é avaliada as rampas e corrimãos disponíveis na região central de Sumaré. Frente a essa questão 78,1% responderam que acham insatisfatória, a estrutura oferecida pela cidade referente a rampas e corrimões; 21,9% acharam razoavelmente satisfatório, pois a cidade já oferece algumas estruturas, mas tem muito a melhorar.

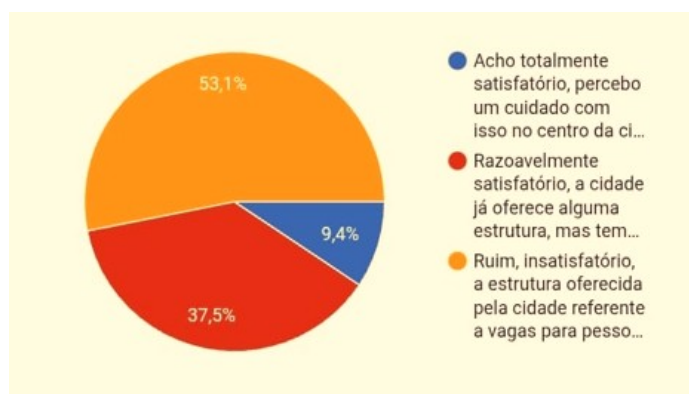
A quarta questão quer saber como os sujeitos avaliam o oferecimento pela prefeitura e a associação comercial de condições sanitárias (banheiros adaptados) no centro da cidade. 77,4% avaliam ruim e insatisfatório a estrutura oferecida pela cidade; 22,6% disseram razoavelmente satisfatório, a cidade já oferece alguma estrutura.

A quinta indagação necessita saber como valia-se os pontos de ônibus disponíveis na região central quanto a acessibilidade. 71,9% responderam ruim, insatisfatório a estrutura oferecida pela cidade; 28,1% responderam ser razoavelmente satisfatório, a cidade já oferece alguma estrutura.

A sexta questão teve como objetivo saber dos sujeitos com condição de mobilidade reduzida se sente seguro(a) no que se refere a qualidade do calçamento, rampas, sinalização para atravessar vias. 68,8% avaliam como: não, não me sinto seguro(a), a estrutura oferecida pela cidade ainda é muito insuficiente; 31,3% disseram sim, mas apenas razoavelmente seguro(a), a estrutura oferecida ainda carece de melhoria.

A sétima questão apresentada busca saber como as pessoas avaliam as vagas de estacionamento oferecidas no centro da cidade para pessoas com mobilidade reduzida (idosos, cadeirantes etc.). Foram obtidas 32 respostas, distribuídas da seguinte forma: 53,1% responderam que consideram ruim, insatisfatório, pois a estrutura oferecida pela cidade referente às vagas para pessoas com mobilidade reduzida é inadequada; 37,5% responderam que consideram razoavelmente satisfatório, reconhecendo que a cidade já oferece alguma estrutura, mas ainda há pontos a melhorar; 9,4% responderam que consideram totalmente satisfatório, percebendo um cuidado adequado com isso no centro da cidade. (Conforme ilustrado na Figura 2).

Figura 2 : Avaliação referente às vagas de estacionamento oferecidas no centro da cidade para pessoas com mobilidade reduzida (idosos, cadeirantes etc.).

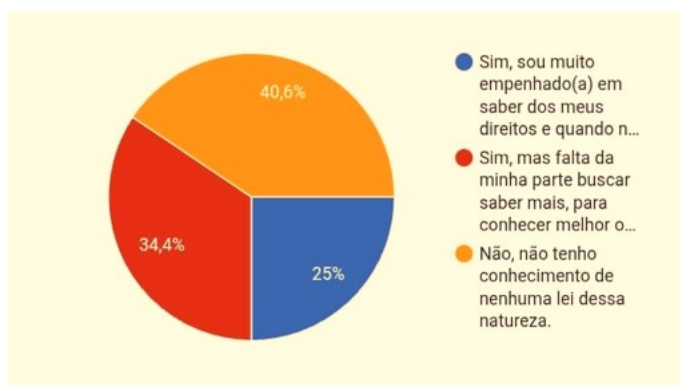


A oitava questão apresentada quer saber se as pessoas têm conhecimento de campanhas de acessibilidade feitas pela Prefeitura de Sumaré ou pela ACIAS (Associação Comercial da cidade). 84,4% responderam que não veem nenhuma preocupação da Prefeitura do município com campanhas de acessibilidade; 15,6% responderam que sim, mas só raramente percebem alguma preocupação.

A questão nove apresentada busca saber se as pessoas têm conhecimento de leis específicas que protegem, acolhem e exigem condições dignas para pessoas com mobilidade reduzida. 40,6% responderam que não têm conhecimento de nenhuma lei dessa natureza; 34,4% responderam que sim, mas reconhecem que falta buscar mais informações para conhecer melhor

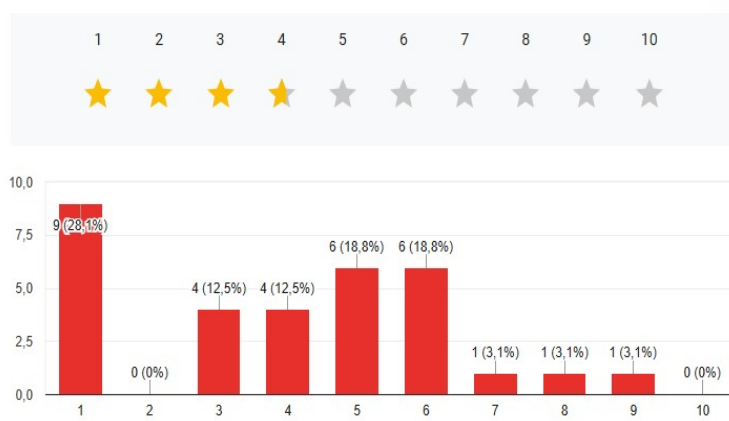
os direitos; 25% responderam que sim, são muito empenhados em saber dos seus direitos e quando necessário buscam informações, (Conforme ilustrado na Figura 3).

Figura 3: Se têm conhecimento de leis específicas que protegem, acolhem e exigem condições dignas para pessoas com mobilidade reduzida



A décima Questão quis saber que nota os sujeitos dariam para a acessibilidade da região central da sua cidade Sumaré. Nas respostas, vimos que 28,1% avaliaram extremamente péssimo; 25% avaliaram muito ruim; 36% avaliaram regular; 9,3% avaliaram boa. (Conforme a Figura 4)

Figura 4: Nota os sujeitos dariam para a acessibilidade da região central da sua cidade Sumaré.



Fonte: Elaborado pelos autores

Considerações finais

A pesquisa realizada com 32 participantes sobre a acessibilidade na região central de Sumaré revela um panorama social e urbano marcado por desafios estruturais. O perfil dos sujeitos — majoritariamente mulheres (62,5%), adultos entre 38 e 59 anos, em sua maioria casados e com formação de nível médio — indica que se trata de uma população que vivencia cotidianamente os espaços públicos para trabalho, estudo, deslocamento e serviços.

A diversidade de profissões (como analista de atendimento, auxiliar de logística, operador de máquina, dentista, psicanalista, entre outras) mostra que os entrevistados representam diferentes setores da sociedade, o que confere pluralidade às percepções sobre as condições de mobilidade urbana.

Os resultados apontam para uma insatisfação generalizada com a infraestrutura oferecida pela cidade: calçadas, rampas, corrimãos, banheiros adaptados, pontos de ônibus e vagas de estacionamento são avaliados como insuficientes ou inadequados.

Além disso, há baixa percepção de campanhas de conscientização e conhecimento limitado das leis de acessibilidade, o que reforça a ideia de que a temática ainda não é prioridade nas políticas públicas locais. Nesse contexto, a pesquisa evidencia que a acessibilidade em Sumaré não é apenas uma questão técnica de infraestrutura, mas também um problema social e cultural, que envolve falta de informação, ausência de campanhas educativas e pouca valorização dos direitos das pessoas com mobilidade reduzida.

A avaliação final predominantemente negativa mostra a urgência de ações integradas entre poder público, associações comerciais e sociedade civil para promover inclusão e garantir condições dignas de circulação no espaço urbano.

REFERÊNCIAS

BORGES, Rosângela Lopes; ECCELI, Adolfo Mejia. Acessibilidade arquitetônica em vias públicas de uma cidade turística. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 314–337, 2020.

FREIRE JÚNIOR, Renato Campos; ARÊAS, Guilherme Peixoto Tinoco; SILVA, Fernando Zanela da; BARBOSA, Luis Guilherme. Estudo da acessibilidade de idosos ao centro da cidade de Caratinga, MG. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 541–558, 2013.

SAMENZATI, R. M.; BALIEIRO, L. T.; PEDREIRO, M. R. M. Acessibilidade urbana em praças e centros comerciais: foco na aplicação das normas técnicas, especialmente a NBR 9050:2020. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 12, p. 1409–1421, 2023.

GOMES, Ruthie Bonan; GARCIA, Ana Luíza Casasanta. A falta de acessibilidade urbana para pessoas com deficiência e suas implicações em saúde mental e garantia de direitos humanos. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 9, n. 24, p. 230–253, 2017.

GERALDO, Pedroso Bauab J.; ANDRADE, Maria Oliveira de S. Desafios na acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência em serviços de saúde e assistência social. **Ciência, Cuidado E Saúde**, v. 24, n. 1, p. 01–11, 2025.